

## 8 DE MARÇO, DIA INTERNACIONAL DA MULHER: alguns dados e reflexões sobre a situação da mulher em Portugal

É já na 2ª feira, 8 de Março de 2021, que se comemora o Dia Internacional da Mulher, e é naturalmente a altura adequada para fazer um balanço da situação atual da Mulher no nosso país, e como ela tem evoluído nos últimos anos na educação, no emprego e remunerações, áreas importantes para avaliar as condições de vida das mulheres. Começemos pela educação que é um fator chave quer para a promoção da mulher quer para o desenvolvimento do país.

### À MEDIDA QUE AUMENTA OS NÍVEIS DE ENSINO A IMPORTANCIA DAS MULHERES É CADA VEZ MAIOR

Começemos então por analisar o número inscritos nos diferentes níveis de ensino e por sexo, no último ano em que foram disponibilizados dados, que é o ano de 2018/2019

NÍVEIS DE ENSINO	Total	Homens	Mulheres	% de Mulheres no TOTAL
<b>Ensino básico</b>	<b>970 229</b>	<b>500 712</b>	<b>469 517</b>	<b>48,4%</b>
1.º Ciclo	393 793	201 958	191 835	48,7%
2.º Ciclo	218 907	114 106	104 801	47,9%
3.º Ciclo	357 529	184 648	172 881	48,4%
<b>Ensino secundário</b>	<b>399 386</b>	<b>201 231</b>	<b>198 155</b>	<b>49,6%</b>
<b>Ensino superior</b>	<b>385 247</b>	<b>176 660</b>	<b>208 587</b>	<b>54,1%</b>

FONTE: Direção Geral de Estatística da Educação e Ciência -Estatísticas da Educação 2018/2019

Dos dados do quadro anterior conclui-se rapidamente que à medida que aumenta o nível de ensino, maior é o peso/importância das mulheres: 48,4% do total de inscritos no Ensino básico, 49,6% no Ensino secundário e 54,1% no ensino superior do total de inscritos neste nível.

O quadro 2, completa e reforça as conclusões que se tiraram dos dados do quadro anterior, e referem-se ao número de alunos que terminaram cada nível de ensino

Nível	Total	Homens	Mulheres	Mulheres % do TOTAL
<b>Ensino básico</b>	<b>315 854</b>	<b>161 169</b>	<b>154 685</b>	<b>49,0%</b>
1.º Ciclo	98 434	50 474	47 960	48,7%
2.º Ciclo	104 090	53 718	50 372	48,4%
3.º Ciclo	113 330	56 977	56 353	49,7%
<b>Ensino secundário</b>	<b>102 784</b>	<b>48 182</b>	<b>54 602</b>	<b>53,1%</b>
<b>Ensino superior</b>	<b>81 138</b>	<b>33 869</b>	<b>47 269</b>	<b>58,3%</b>

FONTE: Direção Geral de Estatística da Educação e Ciência -Estatísticas da Educação 2018/2019

Embora as mulheres sejam minoritárias no total de inscritos no ensino básico e secundário, no entanto quando se analisa as que concluíram os diferentes níveis de ensino elas já são maioritárias não só no ensino superior, mas também no secundário. Em 2018/2019, 53,1% dos alunos que terminaram o secundário são mulheres, e no Ensino superior, embora já sejam maioritárias nos inscritos, elas reforçam o seu peso, medido em percentagem de diplomados (54,1% dos inscritos em 2018/2019, mas 58,1% dos que terminaram o curso). No Ensino básico as mulheres representam 49% dos que o terminaram em 2018/2019. O quadro 3 completa

ÁREAS	TOTAL	HOMENS	MULHERES	% Mulheres do TOTAL
<b>TOTAL</b>	<b>66 407</b>	<b>28 243</b>	<b>38 164</b>	<b>57,5%</b>
Educação	2 803	532	2 271	81,0%
Artes e humanidades	6 824	2 464	4 360	63,9%
Ciências sociais, jornalismo e informação	6 650	2 060	4 590	69,0%
Ciências empresariais, administração e direito	11 670	4 428	7 242	62,1%
Ciências naturais, matemática e estatística	4 751	1 953	2 798	58,9%
Tecnologias da informação e comunicação (TICs)	1 496	1 198	298	19,9%
Engenharia, indústrias transformadoras e construção	15 298	10 495	4 803	31,4%
Agricultura, silvicultura, pescas e ciências veterinárias	1 753	673	1 080	61,6%
Saúde e proteção social	11 349	2 349	9 000	79,3%
Serviços	3 775	2 079	1 696	44,9%
Área desconhecida	38	12	26	68,4%

As mulheres no total de diplomados de 2018/2019 em cada área ainda não são maioritárias em apenas 3 áreas: TIC's, Engenharia e Serviços. Com aumento da procura nomeadamente nas Tecnologias da Informação e Comunicação e o aumento do desemprego nas outras áreas é previsível que esta situação se altere rapidamente.

**A SITUAÇÃO DA MULHER NO EMPREGO EM PORTUGAL : as mulheres são já a maioria da população empregada com o ensino superior (61,3%)**

O quadro 4, com dados recentes do INE, permite analisar a situação da Mulher nesta área fundamental para a sua promoção, independência e para o desenvolvimento do país.

**Quadro 4 - População empregada por sexo e nível de escolaridade completo**

Portugal	Sexo	2016	2017	2018	2019	2020	Variação	
							2020/2016	2020-2019
<b>Milhares de indivíduos</b>								
População empregada	HM	4 605,2	4 756,6	4 866,7	4 913,1	4 814,1	208,9	-99,0
	H	2 361,4	2 442,3	2 485,8	2 504,2	2 440,2	78,8	-64,0
	M	2 243,8	2 314,3	2 380,8	2 408,8	2 374,0	130,2	-34,8
<b>% Mulheres no total emprego</b>		48,7%	48,7%	48,9%	49,0%	49,3%		
<b>Nível de escolaridade completo</b>								
Até ao básico - 3.º ciclo	HM	2 227,4	2 263,8	2 233,7	2 133,7	1 963,1	-264,3	-170,6
	H	1 278,1	1 326,3	1 310,9	1 242,8	1 139,3	-138,8	-103,5
	M	949,3	937,6	922,8	890,9	823,9	-125,4	-67,0
<b>% de Mulheres até ao básico</b>		42,6%	41,4%	41,3%	41,8%	42,0%		
Secundário e pós-secundário	HM	1 182,1	1 260,3	1 329,0	1 405,2	1 401,0	218,9	-4,2
	H	606,9	637,9	673,1	712,2	739,9	133,0	27,7
	M	575,2	622,4	655,9	693,0	661,0	85,8	-32,0
<b>% de Mulheres com secundário e pós secundário</b>		48,7%	49,4%	49,4%	49,3%	47,2%		
Superior	HM	1 195,8	1 232,5	1 304,0	1 374,1	1 450,0	254,2	75,9
	H	476,5	478,1	501,8	549,3	561,0	84,5	11,7
	M	719,3	754,3	802,2	824,9	889,1	169,8	64,2
<b>% Mulheres com ensino superior</b>		60,2%	61,2%	61,5%	60,0%	61,3%		

FONTE : Inquerito ao Empego - 2020 - INE

A importância da Mulher no emprego e, conseqüentemente, na criação de riqueza necessária ao desenvolvimento do país tem aumentado de uma forma contínua, crescendo mesmo em 2020, ano de crise. Entre 2016 e 2020, a percentagem de Mulheres no emprego total subiu de 48,7% para 49,3%, correspondendo praticamente a metade da população empregada. Se analisarmos o emprego por níveis de escolaridade dos trabalhadores, conclui-se que à medida que o nível aumenta maior é a participação da Mulher a nível de emprego. No 4ºT-2020, era 42% nos trabalhadores com o ensino básico ou menos, 47,2% com o ensino secundário; e 61,3% dos trabalhadores com o ensino superior. Entre 2016 e 2020, a população total empregada (H+M) aumentou em 208,9 mil, mas o número de mulheres trabalhadores com o ensino superior cresceu em 169,8, o que corresponde a 81,2% do aumento do emprego verificado neste período.

Com a crise, o emprego registou uma forte redução entre 2019 e 2020. As mulheres com o ensino básico ou menos e com ensino secundário foram fortemente atingidas pelo desemprego. Segundo o INE, no emprego de trabalhadores com o ensino básico ou menos a destruição líquida de postos de trabalho ocupados por Mulheres foi de 67.000 ( a dos Homens 103.500), e com secundário a destruição líquida atingiu 32.000 postos de trabalho ocupados por Mulheres ( os ocupados por Homens até aumentou em 27.700). Mas no emprego de trabalhadores com o ensino superior, o número de Mulheres aumentou no ano em 64200 enquanto o dos Homens subiu apenas em 11.700

**Quadro 5 - Variação do emprego por sexo e por níveis de escolaridade entre o 1º Trim.2020 e o 4º Trim.2020**

PORTUGAL	sexo	1T-2020	2T-2020	3T-2020	4T-2020	1ºT2020/4T2020
		<b>MILHARES</b>				
População empregada	HM	4 865,9	4 731,2	4 799,9	4 859,5	-6,4
	H	2 473,4	2 402,8	2 424,2	2 460,3	-13,1
	M	2 392,5	2 328,4	2 375,7	2 399,2	6,7
<b>Nível de escolaridade completo</b>						
Até ao básico - 3.º ciclo	HM	2 060,8	1 929,0	1 938,1	1 924,5	-136,3
	H	1 198,4	1 119,4	1 113,3	1 125,8	-72,6
	M	862,4	809,6	824,7	798,7	-63,7
Secundário e pós-secundário	HM	1 420,9	1 380,0	1 410,9	1 392,0	-28,9
	H	742,0	724,0	758,5	735,2	-6,8
	M	678,9	656,1	652,4	656,8	-22,1
Superior	HM	1 384,1	1 422,1	1 450,9	1 543,0	158,9
	H	532,9	559,4	552,3	599,3	66,4
	M	851,2	862,7	898,5	943,8	92,6

FONTE : Inquerito ao Empego - 4º Trimestre de 2020 - INE

Entre o 1ºT-2020 e 4ºT-2020, período de crise intensa causada pela pandemia, as Mulheres com o ensino básico e secundário foram fortemente atingidas por despedimentos (63.000, e -22100), enquanto o emprego de Mulheres com Ensino superior aumentou em 92.600.

Se quiser receber gratuitamente estes estudos semanais inscreva-se em [www.eugeniorosa.com](http://www.eugeniorosa.com)

O quadro 6, com dados do INE, mostra a variação do emprego por profissões e, dentro destas, por sexo, após o início da crise causada pelo COVID 19 (1ºT2020 a 4ºT-2020)

**Quadro 6- População empregada por profissão principal e por sexo - 1ºT2020 / 4ºT2020**

População empregada		1T-2020	2T-2020	3T-2020	4T-2020	4T.2020 - 1T.2020
		MILHARES				
<b>População empregada</b>	<b>HM</b>	<b>4 865,9</b>	<b>4 731,2</b>	<b>4 799,9</b>	<b>4 859,5</b>	<b>- 6,4</b>
	<b>H</b>	<b>2 473,4</b>	<b>2 402,8</b>	<b>2 424,2</b>	<b>2 460,3</b>	<b>- 13,1</b>
	<b>M</b>	<b>2 392,5</b>	<b>2 328,4</b>	<b>2 375,7</b>	<b>2 399,2</b>	<b>6,7</b>
<b>Profissão</b>						
1: Rep. do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	HM	283,2	274,4	273,2	289,7	6,5
	H	175,8	173,4	179,6	192,3	16,5
	M	107,4	101,1	93,6	97,4	- 10,0
<b>% DE MULHERES</b>		<b>37,9%</b>	<b>36,8%</b>	<b>34,3%</b>	<b>33,6%</b>	
2: Especialistas das atividades intelectuais e científicas	HM	999,2	1 023,3	1 079,3	1 143,4	144,2
	H	402,1	418,5	437,7	461,0	58,9
	M	597,1	604,8	641,7	682,4	85,3
<b>% DE MULHERES</b>		<b>59,8%</b>	<b>59,1%</b>	<b>59,5%</b>	<b>59,7%</b>	
3: Técnicos e profissões de nível intermédio	HM	520,8	518,9	521,5	556,6	35,8
	H	305,1	299,4	298,9	326,9	21,8
	M	215,7	219,5	222,6	229,7	14,0
<b>% DE MULHERES</b>		<b>41,4%</b>	<b>42,3%</b>	<b>42,7%</b>	<b>41,3%</b>	
4: Pessoal administrativo	HM	410,8	422,9	412,9	413,9	3,1
	H	141,8	153,4	158,8	160,1	18,3
	M	269,0	269,5	254,1	253,8	- 15,2
<b>% DE MULHERES</b>		<b>65,5%</b>	<b>63,7%</b>	<b>61,5%</b>	<b>61,3%</b>	
5: Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	HM	961,9	900,0	904,8	857,8	- 104,1
	H	335,9	316,8	310,9	284,1	- 51,8
	M	626,0	583,2	593,9	573,7	- 52,3
<b>% DE MULHERES</b>		<b>65,1%</b>	<b>64,8%</b>	<b>65,6%</b>	<b>66,9%</b>	
6: Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	HM	235,0	241,2	250,9	238,3	3,3
	H	167,1	167,7	171,2	159,2	- 7,9
	M	67,8	73,5	79,7	79,2	11,4
<b>% DE MULHERES</b>		<b>28,9%</b>	<b>30,5%</b>	<b>31,8%</b>	<b>33,2%</b>	
7: Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	HM	610,1	559,6	599,4	593,4	- 16,7
	H	514,6	471,2	504,6	504,7	- 9,9
	M	95,5	88,4	94,8	88,7	- 6,8
<b>% DE MULHERES</b>		<b>15,7%</b>	<b>15,8%</b>	<b>15,8%</b>	<b>14,9%</b>	
8: Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	HM	397,7	384,0	363,9	380,0	- 17,7
	H	275,0	264,4	245,8	255,7	- 19,3
	M	122,7	119,6	118,1	124,3	1,6
<b>% DE MULHERES</b>		<b>30,9%</b>	<b>31,1%</b>	<b>32,5%</b>	<b>32,7%</b>	
9: Trabalhadores não qualificados	HM	422,5	387,1	374,3	366,0	- 56,5
	H	133,1	120,9	99,0	97,5	- 35,6
	M	289,4	266,2	275,3	268,5	- 20,9
<b>% DE MULHERES</b>		<b>68,5%</b>	<b>68,8%</b>	<b>73,6%</b>	<b>73,4%</b>	

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 4.º trimestre de 2020.

O emprego das Mulheres diminuiu em 5 profissões e aumentou também em 5 profissões durante a crise. A profissão que registou maior aumento foi a de especialistas (+85.300).

## A MULHER CONTINUA NO NOSSO PAÍS A SOFRER UMA FORTE DISCRIMINAÇÃO A NÍVEL DE REMUNERAÇÕES

Tomando como base os dados referentes a 2019 publicados no Boletim Estatístico do GEP Ministério do Trabalho de Fevereiro de 2021, estima-se que, em 2020, a remuneração base média dos Homens tenha sido superior às Mulheres em 17,8% e o Ganho Médio superior em 22,9%. No entanto, os valores escondem desigualdades muito grandes.

Como revelam os últimos dados disponibilizados pelo Ministério do Trabalho dos Quadros de Pessoal das empresas privadas, que são de 2018 (*mas a situação atual não deve ser diferente*), quanto mais elevada é a escolaridade e a qualificação das trabalhadoras maior é desigualdade de remunerações entre Homens e Mulheres como mostram os quadros seguintes com esses dados.

Começemos pelo nível de escolaridade. Os dados dos Quadros de Pessoal, embora de 2018 (são os últimos divulgados pelo Ministério do Trabalho) constam do quadro 7.

**Quadro 7 – Desigualdades de remunerações e ganhos médios entre Homens e Mulheres nas empresas privadas em Portugal segundo o nível de escolaridade dos trabalhadores**

ESCOLARIDADE	REMUNERAÇÃO BASE MÉDIA				GANHO MÉDIO			
	Homem	Mulher	M-H	M/H %	Homem	Mulher	M-H	M/H %
Ensino básico ou menos	766,8 €	636,8 €	-130,0 €	-17,0%	947,2 €	740,4 €	-206,8 €	-21,8%
Ensino secundarior pós sec. Não superior	973,4 €	770,8 €	-202,6 €	-20,8%	1 217,4 €	924,1 €	-293,3 €	-24,1%
Superior	1 834,3 €	1 328,8 €	-505,5 €	-27,6%	2 169,9 €	1 553,1 €	-616,8 €	-28,4%

FONTE: Quadros de Pessoal - GEP - Ministério do Trabalho

Os dados dos Quadros de Pessoal das empresas privadas enviados para o Ministério do Trabalho revelam um facto chocante: **Quanto mais elevada é a escolaridade da trabalhadora maior é desigualdade de remunerações entre Homens e Mulheres.**

Assim, em relação à Remuneração base se a trabalhadora tiver o ensino básico ou menos recebe, em média, menos 17% (-130€) de que o Homem como mesmo nível de escolaridade. Mas se tiver o ensino superior a sua remuneração base é, em média, inferior ao do Homem em 27,6% (-505,5€). Relativamente ao Ganho médio, que inclui para além da Remuneração base todos os subsídios, o Ganho médio, se a trabalhadora tiver apenas o ensino básico ou menos, é inferior ao do Homem em 21,8% (-206,8€), mas se tiver o Ensino superior o seu Ganho é já, em média, inferior ao do Homem em 28,4% (-616,8€).

Situação mais grave se verifica em relação às qualificações, onde a desigualdades remuneratória entre Homens e Mulheres são ainda maiores, como revelam os dados do quadro 8 que têm a mesma fonte (*Quadros de Pessoal das empresas privadas enviados ao Ministério do Trabalho*). Para isso, observem-se os dados do quadro 8.

**Quadro 8 – Remunerações e ganhos médios de acordo com o nível de qualificação**

NÍVEIS DE QUALIFICAÇÃO	Remuneração Base Mensal					Ganho Médio				
	TOTAL	Homens	Mulheres	M/H %	M-H	TOTAL	Homens	Mulheres	M/H %	M-H
QUADROS SUPERIORES	2 871 €	3 348 €	2 115 €	-36,8%	-1 233 €	3 353 €	3 908 €	2 471 €	-36,8%	-1 437 €
QUADROS MÉDIOS	1 580 €	1 661 €	1 458 €	-12,2%	-203 €	1 848 €	1 951 €	1 692 €	-13,3%	-260 €
ENCARREGADOS CONT. CHEFES EQUIPA	1 491 €	1 574 €	1 384 €	-12,0%	-190 €	1 745 €	1 857 €	1 600 €	-13,8%	-257 €
PROFISSIONAIS ALTAMENTE QUALIFICADOS	2 479 €	3 688 €	964 €	-73,9%	-2 724 €	2 663 €	3 896 €	1 118 €	-71,3%	-2 778 €
PROFISSIONAIS QUALIFICADOS	716 €	728 €	696 €	-4,4%	-32 €	858 €	886 €	811 €	-8,6%	-76 €
PROFISSIONAIS SEMI-QUALIFICADOS	639 €	648 €	628 €	-3,1%	-20 €	763 €	788 €	733 €	-6,9%	-55 €
PROFISSIONAIS NÃO QUALIFICADOS	612 €	621 €	601 €	-3,2%	-20 €	713 €	736 €	683 €	-7,2%	-53 €
ESTAGIÁRIOS, PRATICANTES E APRENDIZES	611 €	615 €	606 €	-1,4%	-9 €	715 €	725 €	702 €	-3,2%	-23 €

FONTE: Quadros de Pessoal - 2018- Ministério do Trabalho

A nível de estagiários e praticantes a remuneração base da Mulher é, em média, inferior à do Homem em apenas 1,4% (-9€), mas se for um quadro superior a remuneração base já é, em média, inferior à do Homem em 36,8% (-1233€) com idêntico nível de qualificação. Em relação ao ganho médio, a diferença remuneratória em euros é ainda maior. Se a trabalhadora for uma estagiária ou uma praticante o seu ganho médio é, em média, inferior ao do Homem em 3,2% (-23€), mas se for um quadro superior o seu ganho é já inferior ao Homem em 36,8% (-1437€) com o mesmo nível de qualificação.

Mas a desigualdade de remunerações entre Homem e Mulher ainda se pode observar de outros pontos de vista (ópticas). Segundo o Boletim Estatístico do GEP do Ministério do Trabalho de Fevereiro de 2021, quanto maior são as remunerações do Homens e das Mulheres, maior é a desigualdade entre Homens e Mulheres como mostra o quadro 9 copiado dessa publicação oficial.

Se quiser receber gratuitamente estes estudos semanais inscreva-se em [www.eugeniorosa.com](http://www.eugeniorosa.com)

Quadro 9 - Remunerações médias das mulheres face à dos homens (homens=100)									
ANOS	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
<b>10% das mulheres que auferem mais a comparar com os 10% dos homens que auferem mais</b>									
	71,4%	71,0%	70,4%	71,5%	72,8%	72,5%	73,0%	73,2%	74,1%
<b>5% das mulheres que auferem mais a comparar com os 5% dos homens que auferem mais</b>									
	67,3%	66,9%	66,4%	67,6%	69,1%	68,6%	69,4%	69,4%	70,4%
<b>1% das mulheres que auferem mais a comparar com os 1% dos homens que auferem mais</b>									
	57,1%	56,8%	55,9%	57,4%	59,4%	58,0%	58,7%	58,0%	59,1%

fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal.

Assim, em 2018, por ex., no grupo de 10% das Mulheres e dos Homens com remunerações mais elevadas, as remunerações das Mulheres representavam, em média, apenas 74,1% da dos Homens. Se fosse no grupo de 5% com remunerações mais elevadas, a remuneração média da Mulher já representava, em média, apenas 70,4% da recebida pelos Homens. E se fosse no grupo mais restrito de 1% de remunerações ainda mais elevadas, a da Mulher correspondia, em média, apenas a 59,1% da do Homem. Isto de acordo com Quadros de Pessoal das empresas privadas recebidos pelo Ministério do Trabalho.

**EM 2019, A PERCENTAGEM DE MULHERES A RECEBER O SALÁRIO MÍNIMO NACIONAL ERA 48% SUPERIOR À PERCENTAGEM DOS HOMENS QUE TAMBÉM O RECEBIAM, ATUALMENTE DEVE SER MAIOR PORQUE O SALÁRIO MÍNIMO, ENTRE 2019 E 2021, SUBIU DE 600€ PARA 660€**

Segundo o Boletim Estatístico do GEP do Ministério do Trabalho, em 2019, 21% dos Homens recebiam apenas o salário mínimo nacional, enquanto, no mesmo ano, a percentagem de mulheres que recebia o salário mínimo nacional atingia já 31%. E entre 2018 e 2019 aumentou de 26,8% para 31%. E isto quando salário mínimo aumentou de 580€ para 600€, ou seja, 20€. Em 2020, o salário mínimo aumentou 35€ e, em 2021, 30€, portanto é previsível que a percentagem de Mulheres atualmente a receber apenas o salário mínimo nacional seja ainda mais elevada. É uma outra forma de sobre-exploração das Mulheres pelos patrões privados, pagando a uma percentagem cada vez maior de Mulheres apenas o salário mínimo nacional como está-se a verificar perante passividade das autoridades e nomeadamente do Ministério do Trabalho que apesar de ter uma Secretária de Estado para a Cidadania e Igualdade se mantém calada e paralisada, certamente para não criar incómodos às entidades patronais. E como tudo isto já fosse suficiente o governo já anunciou que vai subsidiar os patrões que pagam o salário ou com o dinheiro dos contribuintes ou com dinheiro dos descontos dos trabalhadores para a Segurança Social

**A SOBRE-EXPLORAÇÃO A QUE CONTINUAM SUJEITAS AS MULHERES EM PORTUGAL: a desigualdade salarial como instrumento para aumentar os lucros. Se em 2020, as Mulheres, com a mesma escolaridade e qualificação dos Homens, recebessem o mesmo que estes, elas teriam recebido mais 5.517 milhões €**

Estudos da OCDE mostram que quanto maior é a escolaridade do trabalhador, maior é o seu rendimento, o que está associado a maior produtividade. No nosso país, um trabalhador com ensino secundário produz em média mais 30% do que um com o ensino básico, e a produtividade de um com o ensino superior é o dobro dado trabalhador com apenas o ensino básico.

Como vimos os Homens são maioritários nos níveis de escolaridade mais baixa - ensino básico e secundário - com 58,5% e 52,8% do emprego respetivamente, enquanto as Mulheres são maioritárias no emprego com o ensino superior (Mulheres 86,2%; Homens 38,8%).

Apesar da contribuição importante das Mulheres para a criação anual da riqueza produzida no país, pois são elas que têm maior nível de escolaridade, continuam a serem discriminadas, mas remunerações que lhe são pagas pelo trabalho que realizam, pois continuam a receber muito menos do que os Homens com o mesmo nível de escolaridade e de qualificação. Os dados divulgados pelo Ministério do Trabalho que analisamos neste estudo mostraram já isso de uma forma clara.

Se em Portugal existisse igualdade salarial, e se as mulheres ganhassem o mesmo que os homens com idêntico nível de escolaridade e de qualificação, elas teriam recebido em 2020 mais 5517 milhões € de salários do que receberam. Foi este valor que os patrões privados se apropriaram através da sobre-exploração a que sujeitam as Mulheres, perante a passividade do governo e da Autoridade para as Condições de Trabalho que deviam defender os interesses e os direitos das trabalhadoras portuguesas, mas que o não fazem, pois o silêncio e passividade perante a discriminação tem sido enorme. **É importante denunciar que a DISCRIMINAÇÃO SALARIAL continua a existir em Portugal** e com mais força neste Dia Internacional da Mulher e nesta altura em que, com a justificação da crise causada pelo COVID, os direitos dos trabalhadores e das trabalhadoras estão a ser silenciosamente destruídos.

Eugénio Rosa – [edr2@netcabo.pt](mailto:edr2@netcabo.pt) – 6/3/2021